

5. Cristo é a semente em quem recebemos a bênção de Deus – v. 25.
 6. A maneira de Deus enviar o Cristo ascendido foi derramar o Espírito; quando o Espírito derramado chegou às pessoas, Este era Cristo, o Ascendido, enviado por Deus para elas – v. 26.
 7. Como o Salvador-Pedra, Cristo é o material para a edificação de Deus; em ressurreição, Deus O fez a pedra angular, a pedra proeminente que une as paredes de um edifício – At 4:10-12.
- B. Em seu ministério, Paulo anunciou o Cristo *todoinclusivo*; ele realizou uma obra de apresentar, transmitir e ministrar o Cristo *todoinclusivo* tornado real como o Espírito que dá vida – At 13:22-39; 1Co 15:45b:
1. Por meio da ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus; ao ser ressuscitado dentre os mortos, Ele foi gerado por Deus para ser Seu Filho primogênito – At 13:33; Rm 8:29:
 - a. Como o Filho unigênito, o Senhor é a corporificação da vida divina – Jo 1:4; 1Jo 5:11-12.
 - b. Como o Filho primogênito, Cristo é o dispensador de vida para a propagação da vida – Rm 1:3-4; 8:2, 6, 10-11, 29.
 - c. Em Atos 13, Paulo pregava Cristo como o Filho primogênito para propagação; por essa razão, ele pregou a ressurreição do Senhor Jesus como Seu nascimento em Sua humanidade para ser o Primogênito de Deus – v. 33.
 2. O Cristo ressurreto é um grande dom dado por Deus a nós, e esse dom é chamado de *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* – v. 34:
 - a. Esse Santo é Cristo, o Filho de Davi, no qual as misericórdias de Deus estão centradas e são transmitidas; portanto, *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* referem-se ao Cristo ressurreto.
 - b. As coisas santas e fiéis são todos os aspectos do que Cristo é – o próprio Cristo como misericórdias para nós, um dom *todoinclusivo* dado por Deus a nós, para nossa experiência e desfrute – v. 34.

MENSAGEM SEIS

O TESTEMUNHO CENTRAL DE DEUS: O CRISTO ENCARNADO, CRUCIFICADO, RESSURRETO E ASCENDIDO COMO O *TODOINCLUSIVO*

Oração: Senhor, nós Te amamos com todo nosso ser: com todo nosso coração e alma e mente e força. Senhor, Te amamos e queremos ser aqueles que dão atenção a Ti, que se importam Contigo e que focalizam nosso ser completamente em Ti. Oramos para que Tu nos concedas um espírito fresco de sabedoria e revelação de forma que possamos receber tal visão de Ti como o centro, a centralidade e a universalidade de Deus e de Sua economia. Concede-nos a visão de que em todo este universo Deus se importa apenas com Cristo a fim de que nós também nos importemos apenas com Cristo e só tenhamos Cristo como nosso testemunho. Oramos para que essa Pessoa encarnada, crucificada, ressuscitada, ascendida e agora derramada, seja nosso único testemunho. Senhor, estamos aqui como parte do grande “Me” corporativo. Somos um com esse “Me” universal nesta terra. Declaramos com convicção que somos um Contigo, nosso Cabeça. Também declaramos com ousadia que somos um com Teu Corpo. Obrigado porque o Corpo está unido à Cabeça e a Cabeça é uma com o Corpo. Obrigado porque estamos vivendo na terra hoje no grande “Me” corporativo. Estamos aqui como Tuas testemunhas, falando, ouvindo e testificando de Ti para todo o universo. Esse “Me” corporativo testifica para Satanás que Jesus Cristo é o Senhor, que Ele é tudo para Deus e tudo para nós e, no novo homem, não há nenhuma base nem possibilidade para ninguém ou coisa alguma, exceto Cristo, que é tudo e em todos. Aleluia! Louvado seja a Ti, Senhor Jesus!

O GRANDE “ME” CORPORATIVO É O PRÓPRIO CRISTO

Nesta mensagem, primeiro gostaria de enfatizar novamente um ponto da mensagem anterior que me convenceu muito. Em Atos 9:4-5 o “Me” a quem Saulo estava perseguindo era na verdade o próprio Cristo, que é a Cabeça e o Corpo. Portanto, quando tocamos um co-membro do Corpo, estamos tocando o próprio Cristo em pessoa. Isso é um assunto muito sério. Se cada

um de nós reconsiderar diante do Senhor como contatamos os outros membros do Corpo, creio que todos seríamos muito convencidos e expostos por Ele. Nossa visão é ainda demasiadamente inadequada nesse assunto. Por favor, considere a sua vida diária e seu contato normal com os santos na vida da igreja. Com que frequência em nosso contato com irmãos e irmãs temos uma consciência de que estamos contatando o próprio Cristo? Oh, como precisamos de tal visão para governar a maneira de vivermos no Corpo! Frequentemente podemos lidar com os irmãos e irmãs de uma maneira que não honra a Cristo, de uma maneira diferente da maneira como trataríamos Cristo se Ele estivesse entre nós na carne. Se estivéssemos lidando com Cristo, nossa atitude indubitavelmente seria muito mais considerada; nós “O trataríamos com cuidado”. Quando lidamos com os irmãos e irmãs, todavia, essa nem sempre é nossa atitude. Podemos ter o pensamento: “Ele é apenas mais um irmão. Ela é apenas mais uma irmã. Aquele irmão tem tantos problemas. Essa irmã é tão estranha.” Então, quando os contatamos, careceremos de cuidado, amor e honra adequados para com eles. Se tivermos a visão de que até mesmo o que se parece o menor e mais deselegante membro faz parte desse “Me”, vamos tratar com cuidado cada santo, como se estivéssemos tratando com o próprio Cristo. Esse ponto é tão convincente para mim. Espero que o Senhor tenha misericórdia de todos nós de forma que, enquanto vivemos na vida da igreja com tantos santos de todos os tipos, com todos os tipos de panos de fundo culturais e em todas as condições, lembremos que cada santo é Cristo. Se maltratarmos um irmão ou uma irmã ou tratarmos até mesmo um desses indevidamente, seremos exatamente como Saulo, perseguidor de Jesus, o maravilhoso “Me”.

A SINFONIA DA UNANIMIDADE VERSUS A CACOFONIA DA DISCÓRDIA

Eu também gostaria de desenvolver mais um ponto da mensagem 2, sobre a unanimidade. A unanimidade é uma sinfonia meliflua de Deus. Creio que há muitas facetas para essa ilustração que pode inspirar-nos grandemente a melhorar e avançar em nossa prática da unidade, a qual é a unanimidade. A palavra *cacofonia* é o antônimo de *sinfonia*. Uma cacofonia é definida no *The American Heritage Dictionary* como “chiado, som discordante; dissonância”. Uma cacofonia é geralmente muito desagradável ao ouvido. Podemos ilustrar isso uma vez mais com uma orquestra com muitos músicos e diferentes instrumentos. Antes de a orquestra iniciar a apresentação, enquanto os músicos ainda estão se aquecendo, todos eles podem

estar tocando diferentes composições ou diferentes movimentos. Aquele barulho discordante é uma cacofonia. Ninguém compra um ingresso para ouvir uma apresentação assim. Isso é desarmonia.

Em determinado momento, porém, o spalla, que é o primeiro violinista, levanta-se e todos param de tocar suas próprias partes separadas. O spalla chama uma nota, normalmente um lá, e todos tocam essa nota. Repentinamente, os diversos sons diferentes cessam, e uma única nota aparece. Embora ainda não estejam tocando a música, todos estão afinando. Isso pode ser equiparado a tornar-nos todos unidos na mesma mente e no mesmo parecer (1Co 1:10). Depois de todos os instrumentos estarem afinados na mesma nota, o maestro entra e conduz a orquestra tocando uma bela música. A orquestra pode então tocar uma sinfonia.

Para entrar em mais detalhes sobre essa ilustração podemos considerar o que as diferentes partes da orquestra e da sinfonia podem representar. Quem é o maestro? Certamente o maestro é o Senhor Jesus. Eu, com certeza, não sou o maestro e não creio que qualquer um de vocês reivindique ser o maestro. Apenas o Filho sabe como tocar o hino ao Pai, e apenas o Filho sabe como cantar esse hino ao Pai no meio da igreja (Hb 2:12). Portanto, Ele é o único Maestro e todos nós somos os músicos. Qual, então, é nossa música? Temos apenas um tipo de música de um único compositor. Se todos tivéssemos diferentes partes da música ou se não estivéssemos na mesma página, não haveria maneira de tocarmos uma sinfonia. Portanto, nossa música é o ensinamento dos apóstolos. Todos devemos tocar a mesma música. Também, em uma sinfonia, há geralmente quatro movimentos. A economia de Deus progride através dos diferentes “movimentos”; eu não estou certo em qual movimento estamos hoje, mas creio que estamos chegando ao movimento final no desdobramento da economia de Deus. Essa é uma composição sinfônica grandiosa e universal chamada “economia eterna de Deus”, que está sendo tocada em todas as igrejas na restauração do Senhor. Então, quais são nossos instrumentos? Nossos instrumentos são todos diferentes. Nossos instrumentos dependem do que Deus mediu para cada um de nós em Sua soberania de acordo com Sua ordenação como um dom ou talento para a edificação do Corpo de Cristo. Nesse sentido, todos temos uma medida diferente de acordo com a graça dada a nós (Rm 12:6). Finalmente, embora possamos todos ter nossos instrumentos e cobrir a mesma partitura musical, todos os instrumentos devem ainda ser afinados na mesma nota, um “lá”. A nota na qual estamos todos afinados é “Este”.

Cristo é a nota na qual todos devemos estar afinados. Se alguns dos músicos tocam partes diferentes da que é direcionada pelo maestro, eles provavelmente serão escusados da orquestra. Paulo disse em Filipenses 2:2: “Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando uma só coisa”. Essa “uma só coisa” é o conhecimento e experiência adicional de Cristo; esse Cristo é a nossa nota “lá”. Então, uma vez que todos estamos tocando essa música, todos estamos tendo doce comunhão. Finalmente, quem é o spalla? Creio que o spalla é o ministro da era. O ministro da era nos dá a nota para a qual todos devemos estar afinados. Então, o Maestro está pronto para conduzir e todos os instrumentos devem estar prontos para tocar. Isso significa que deve haver muita comunhão e prática da unanimidade entre nós.

Vimos na mensagem 4 que deve haver não só o ensinamento dos apóstolos, mas também a comunhão dos apóstolos. Por um lado, essa comunhão é vertical com o Senhor; isto é, cada músico deve se concentrar absolutamente no Maestro. Temos de ter ininterrupta comunhão com o Cabeça a fim de que toquemos essa música. Isso, por si só, no entanto, não é suficiente. Cada músico e cada seção devem também estar atentos às suas seções vizinhas e até mesmo a toda a orquestra. Isso significa que também devemos atentar para a comunhão horizontal com todos os outros membros. Quando há tal situação tanto na comunhão vertical como na horizontal, a orquestra pode tocar uma sinfonia. Todo o Corpo pode mover-se com uma mente, uma vontade, um propósito, uma alma, um coração e uma maneira. Então, quando a orquestra começar a tocar em harmonia, todos seremos alçados aos céus e o Pai desfrutará uma bela sinfonia.

No Corpo não há solistas, nem virtuosos individualmente. Todos somos membros uns dos outros. No mínimo, vocês precisam ser um dueto ou um trio, como em Mateus 18:19-20. Talvez você esteja em uma orquestra de câmara pequena, isto é, em uma pequena localidade, contudo, ainda assim, todos devem tocar em unanimidade. Quer sejamos uma orquestra de cem membros ou até mesmo cinco orquestras completas se reunindo para tocar, todos devem estar na mesma música, na mesma unanimidade. Quer sejamos duas ou três pessoas, um pequeno grupo, uma igreja, muitas igrejas de certa parte da terra ou até mesmo toda a restauração, estamos todos aqui para tocar essa única sinfonia, isto é, tocar a música celestial da economia eterna de Deus, com cada membro afinado em uma nota: Cristo. Devemos tocar essa música para agradecer o Pai.

Quando tivermos tal unanimidade por toda a restauração do Senhor, haverá o impacto e o moral, haverá o poder, haverá o efeito dinâmico e a bênção abundante estará sobre nós. Nossa necessidade agora é praticar. O ponto principal da mensagem sobre a unanimidade é que devemos praticar, praticar, praticar. Vamos não somente pensar sobre isso ou esperar por isso, mas vamos praticar a unanimidade de muitas maneiras. Infelizmente, em muitos lugares há ainda ofensas não perdoadas, diferenças históricas, alguns que alegam ser veteranos sobre outros, rixa e competição. Tudo isso nos impede de tocar essa música. Não é de se surpreender que haja falta de bênção entre nós em termos de aumento, do evangelho, das reuniões e da edificação da igreja. A carência é a nossa falta de unanimidade. Que todos exercitemos o nosso espírito e diligência para praticar essa unanimidade.

“ESTE” NO LIVRO DE ATOS

Esta é uma mensagem doce sobre o testemunho central de Deus, que é o *Todoinclusivo*. A palavra *Este*, referindo-se a Cristo, é muito particular no livro de Atos; é usada mais de vinte vezes nesse livro. A expressão *Este*, em um sentido mais específico, é usada dez vezes. Não diga “Aquele”, mas “Este”. Portanto, vamos concentrar todo o nosso ser no “Este”. “Este” é o testemunho central de Deus: o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido como o *Todoinclusivo*. O Senhor deve dar-nos uma visão em nosso espírito deste *Todoinclusivo*. Todo o Antigo Testamento profetiza e testifica quanto a Este – quanto à Sua pessoa, Sua obra, Seu viver e Seu ministério. Todo o Antigo Testamento testifica quanto a Cristo; não é somente uma coletânea de histórias, genealogias, profecias e poesias. Certamente todas essas coisas estão incluídas no Antigo Testamento, mas todas elas apontam para uma pessoa, Cristo. Portanto, quando lemos o Antigo Testamento, devemos ler com tal visão. O próprio Senhor Jesus testificou inúmeras vezes que as Escrituras do Antigo Testamento testificam sobre Si mesmo (Lc 24:44; Jo 5:39).

Em João 5 há quatro coisas que testificam com respeito ao Senhor: a palavra de João Batista (vv. 32-33), as obras do Filho (v. 36), a palavra do Pai (vv. 37-38) e as Escrituras (vv. 39-47). Todos esses quatro testificam e apontam em direção Àquele que é o Cristo, o Filho de Deus. O Pai falou audivelmente com apenas algumas palavras selecionadas. Ele não desperdiça nenhuma palavra quando fala. A única coisa que o Pai falou de maneira que os homens pudessem ouvir foi: “Este é o Meu Filho, o Amado; a Ele ouvi” (Mc 9:7). O Pai não tem nada mais para falar, nada mais para mostrar

publicamente e nada mais que Ele gostaria de expor ou exibir diferente de Seu Filho. Se é assim com Deus Pai, muito mais deveria ser assim conosco.

Portanto, todos nós, especialmente os jovens, precisamos estudar as profecias do Antigo Testamento. Lucas 24:44 conta-nos que todos os trinta e nove livros do Antigo Testamento testificam a respeito de Cristo. Então, no Novo Testamento Cristo vem como o homem Jesus. Ele era o próprio Deus concebido no ventre de uma virgem e nascido de uma virgem para tornar-se uma nova espécie que nunca antes havia existido nesta terra. Ele era um homem-Deus – o Deus completo e o homem perfeito mesclado em uma pessoa, Jesus Cristo. Por trinta e três anos e meio, Ele viveu uma vida na terra que nenhum homem jamais viveu, uma vida que expressou completamente os atributos divinos de Deus nas virtudes humanas. Temos de considerar “Este” e focar todo o nosso ser neste *Todoinclusivo*. “Este” entrou na morte, contudo Sua morte não foi comum; foi uma morte diferente de qualquer outra na história humana. Sua morte terminou com a velha criação inteira e realizou a redenção eterna de Deus. Então, “Este” foi enterrado e toda a velha criação foi enterrada com Ele. Que Pessoa! No terceiro dia, “Este” foi ressuscitado. Ele se levantou e foi ressuscitado da morte para tornar-se o Espírito que dá vida. Este Espírito é o próprio alcance deste homem-Deus, com todos os elementos de Seu processo maravilhoso, para nós.

Após Ele ter ressuscitado e ascendido secretamente aos céus, “Este” apareceu muitas vezes para Seus discípulos por um período de quarenta dias. Na noite do dia de Sua ressurreição, Ele foi a eles e soprou a Si mesmo como o Espírito para dentro de Seus discípulos, que são nossos representantes (Jo 20:22). Então, antes de Sua ascensão pública, Ele encarregou os Seus de não saírem de Jerusalém, mas esperarem pela promessa do Pai (At 1:4), que era a promessa do derramamento do Espírito. Ao fim desses quarenta dias Ele ascendeu fisicamente aos céus e foi empossado em Seu ministério celestial como o Senhor e Cristo (At 2:36). Embora em Sua divindade Ele sempre foi o Senhor e Cristo, em Sua ascensão Ele como um homem foi empossado como Senhor e Cristo, porque em Sua ressurreição Ele introduziu a Sua humanidade na divindade. Agora há um homem nos céus. Esse homem é tanto Senhor como Cristo. Em Sua investidura Ele não apenas recebeu a honra, a glória, o poder e a majestade; Ele também recebeu a promessa do Espírito Santo do Pai. Tendo recebido essa promessa, Ele derramou esse Espírito no dia de Pentecostes sobre todos os Seus crentes. O derramamento

do Espírito conclui o envio do Espírito da parte do Pai e do Filho (Jo 15:26) e cumpre a promessa do Senhor a Abraão (Gl 3:14).

Com o derramar do Espírito, o Deus Triúno processado e consumado pode agora ser completamente mesclado conosco. “Em um só Espírito todos nós fomos batizados em um só Corpo. (...) E a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1Co 12:13). Hoje, “Este” se tornou um conosco; Ele está vivendo em nós essencialmente e se derramou sobre nós economicamente. Por um lado, Ele está à direita de Deus nos céus (Hb 8:1), todavia, por outro, Ele está em nosso espírito (2Tm 4:22). Hoje, “Este” ocupa o universo inteiro. Ao mesmo tempo, Ele está tanto no trono nos céus como em nosso espírito. “Este” exaltado assentado à direita de Deus é Aquele que os apóstolos pregaram e dele testificaram. “Este” é o testemunho central de Deus. “Este” é o “Este” que manifestamos na igreja. “Este” é o que testificamos dia a dia. Expressamos “Este” como o testemunho de Jesus. Todos devemos ver e focar todo nosso ser neste *Todoinclusivo*.

O esboço desta mensagem extrai e cristaliza o que está contido nas mensagens de Estudo-Vida. Aqui você encontrará muitos pontos ricos com respeito a este Cristo, o *Todoinclusivo*, desde a pregação e testemunho de Seus apóstolos, particularmente o de Pedro e Paulo. Pedro deu um maravilhoso testemunho em sua primeira mensagem para os judeus (At 2), onde ele sustentou o testemunho de Jesus em Sua encarnação, morte, ressurreição e ascensão. Como é extraordinário que um pescador sem instrução pudesse dar tal palavra maravilhosa com respeito a “Este”! “Este” é a centralidade e universalidade da economia de Deus. Há uma grande diferença entre o ponto central do testemunho dos apóstolos e o que a maioria dos cristãos focalizam quando leem o livro de Atos, particularmente aqueles que estão debaixo da influência do pentecostalismo. Muitos superenfatizam as coisas físicas e milagrosas, tais como o lenço de Paulo ou avental e sombra de Pedro. Alguns grupos solicitam doações e, em troca, eles dão um assim chamado “lenço santo”, que reivindicam ter um poder curativo. Outros grupos podem dar ênfase à sombra curadora de Pedro. Estou preocupado que até mesmo nós, na restauração do Senhor, possamos ser enredados por essas coisas milagrosas e nosso coração possa ser distraído do “Este”. Se nos preocupamos com essas coisas externas e milagrosas, não vimos “Este” adequadamente. Certamente os dons milagrosos de poder estão presentes no livro de Atos; eles são um antegozo da era que virá. Porém, a economia de Deus não está centrada nessas coisas; a economia de Deus está centrada em

Cristo. Cristo é a centralidade e a universalidade da economia de Deus. Todos podemos nos abrir para ver esta Pessoa maravilhosa e todoinclusiva de acordo com o testemunho dos apóstolos no livro de Atos.

**ENQUANTO ESTUDAMOS O LIVRO DE ATOS, PRECISAMOS
TER A VISÃO DO SENHOR JESUS COMO
AQUELE QUE ESTÁ NO TRONO ECONOMICAMENTE
E EM NÓS ESSENCIALMENTE; ESSA É
A REVELAÇÃO QUE PRECEDE O LIVRO DE ATOS**

Enquanto estudamos o livro de Atos, precisamos ter a visão do Senhor Jesus como Aquele que está no trono economicamente e em nós essencialmente; essa é a revelação que precede o livro de Atos (Hb 12:2; Ap 5:6; 2Tm 4:22; 1Co 6:17). Devemos ter essa visão quando formos ao livro de Atos. Que o Senhor rasgue todos os véus que nos impedem de ver “Este”. Que os céus se abram e a luz brilhe sobre nós como aconteceu com Saulo de Tarso, para que vejamos “Este”, este maravilhoso “Me”, este homem-Deus Jesus. Temos de receber uma visão do “Este” que está economicamente no trono, mas essencialmente dentro de nós como o Espírito. Precisamos ver o Jesus celestial e o Cristo que habita em nós, Aquele que está simultaneamente no trono nos céus e em nosso espírito. Todos precisamos receber uma revelação do “Este”.

**O TESTEMUNHO CENTRAL DE DEUS É O CRISTO ENCARNADO,
CRUCIFICADO, RESSURRETO E ASCENDIDO**

O testemunho central de Deus é o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido (At 1:3, 9-11; 2:22-24, 32-36). Desde o início de Atos, os apóstolos testificavam ser as testemunhas do “Este” (v. 32). Os apóstolos não somente testificavam de muitos eventos diferentes; eles eram as testemunhas do “Este”. “Este” passou por tantos processos de forma que esses processos tornaram-se uma parte da visão dos apóstolos e, então, uma parte de seu testemunho com respeito a Ele. “Este” não é tão simples. O evangelho que pregamos não pode ser um evangelho baixo. Antes, devemos pregar o alto evangelho do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido.

**TODOS PRECISAMOS DO DESFRUTE PLENO DE CRISTO COMO A FESTA
DA SEGA; ESSE DESFRUTE PLENO DE CRISTO É, NA VERDADE,
O ESPÍRITO QUE DÁ VIDA TODOINCLUSIVO COMO A CONSUMAÇÃO
DO DEUS TRIÚNO PROCESSADO NOS ALCANÇANDO**

Todos precisamos do desfrute pleno de Cristo como a Festa da Segra; esse desfrute pleno de Cristo é, na verdade, o Espírito que dá vida todoinclusivo

como a consumação do Deus Triúno processado nos alcançando (v. 1, nota de rodapé 1). O irmão Lee enfatizou esse assunto da Festa da Segra no *Estudo-Vida de Atos* (mens. 6). O fato de o derramamento do Espírito no Pentecostes ter sido o cumprimento da Festa da Segra no Antigo Testamento é uma grande revelação. A mensagem 3 deste treinamento sobre o Espírito Santo em Atos foi muito iluminadora com respeito à vinda do Espírito em dois aspectos. Essas duas vindas foram separadas por cinquenta dias. A primeira vinda do Espírito ocorreu na noite no dia da ressurreição do Senhor e a segunda vinda aconteceu no dia de Pentecostes. Essas duas vindas foram profetizadas no Antigo Testamento.

Havia três festas principais no Antigo Testamento. A primeira era a Festa da Páscoa. Foi durante a Festa da Páscoa que o Senhor Jesus foi crucificado como o Cordeiro de Deus. “Este” morreu como o Cordeiro de Deus e hoje estamos desfrutando este Cordeiro Pascal como nossa festa. O dia da páscoa começava no pôr do sol da quinta-feira e terminava no pôr do sol de sexta-feira. Então, no terceiro dia, que era o primeiro dia da semana, o Senhor Jesus ressuscitou (Jo 20:1). Portanto, no Novo Testamento, o primeiro dia da semana é chamado o dia do Senhor (Ap 1:10). Cristo ressuscitou no dia do Senhor, que era o terceiro dia da Festa da Páscoa e, embora não houvesse festa naquele dia, havia uma ordenança no Antigo Testamento que exigia que os filhos de Israel oferecessem um molho das primícias da sega (Lv 23:10). Esse molho era oferecido dois dias depois da páscoa como uma oferta movida a Jeová para o Seu fresco desfrute. Ninguém podia desfrutar aquele molho exceto Deus; esse molho tipifica o frescor do Cristo ressurreto.

Na manhã da ressurreição do Senhor, após Jesus ter ressuscitado do túmulo, uma das que o amavam, Maria Madalena, foi procurá-Lo. Quando o Senhor apareceu a ela, ela queria tocá-Lo, mas o Cristo ressurreto disse: “Não Me toques; pois ainda não subi para o Pai” (Jo 20:17). Antes daquela noite e antes da primeira vinda do Senhor aos Seus discípulos como o Espírito essencial, houve uma ascensão secreta do Cristo ressurreto como o molho das primícias para o desfrute de Deus. Então, naquela mesma noite, Ele voltou para os Seus discípulos depois de apresentar a Si mesmo ao Pai, e Ele soprou a Si mesmo para dentro deles e disse: “Recebei o Espírito Santo” (v. 22). Aquele sopro do Espírito foi prometido pelo Senhor em João 14, 15 e 16. Ele soprou a Si mesmo para dentro de Seus discípulos como o “outro Consolador”, o Espírito da realidade, o qual era o próprio Cristo pneumatizado.

Aquele sopro também foi feito de maneira secreta, dentro de um quarto fechado. Então, tanto Sua ida para o Pai como Sua vinda para os discípulos ocorreu no quarto em secreto. O período entre a Sua primeira ascensão e a Sua primeira vinda como o Espírito foi inferior a vinte e quatro horas. Mas, o período entre a Sua segunda ascensão e Sua segunda vinda como o Espírito foi de dez dias. Entre Sua primeira vinda como o Espírito e Sua segunda ascensão, houve um período de quarenta dias no qual “Este” ressurreto esteve ocupado aparecendo para Seus discípulos, falando a eles as coisas concernentes ao reino de Deus e treinando-os para conhecê-Lo como o Cristo invisível e pneumático interiormente. Depois daqueles quarenta dias, Ele ascendeu do Monte das Oliveiras física e abertamente diante de seus olhos em Sua segunda ascensão, alargando a sua visão da economia de Deus e fortalecendo a fé deles ao máximo. Os discípulos contemplaram “Este” subindo aos céus e receberam o Seu encargo de voltar para Jerusalém para esperar o derramamento do Espírito, que aconteceria dez dias mais tarde.

Muitas coisas aconteceram nos céus durante aqueles dez dias. “Este” foi coroado, glorificado, entronizado e investido em muitos itens maravilhosos em Seu ministério celestial. Nos céus Ele iniciou a próxima seção de Seu ministério, que não mais era terrena, mas celestial. Ao mesmo tempo, Seus discípulos, em quem Ele havia soprado a Si mesmo e com quem Ele estava mesclado como o Espírito, como Seus representantes na terra, estavam cooperando com o que estava acontecendo nos céus. Uma vez que o Senhor estava executando Sua administração celestial nos céus, Seus discípulos estavam orando juntos em unanimidade por dez dias na terra. Durante aqueles dez dias, Ele recebeu a promessa do Pai, o Espírito Santo, e Ele derramou isso economicamente no dia de Pentecostes.

O derramamento do Espírito no Pentecostes cumpriu o tipo no Antigo Testamento da Festa da Segra, que é também chamada da Festa das Semanas, porque ocorreu sete semanas após a oferta do molho das primícias (Lv 23:15). O dia da ressurreição do Senhor seguiu-se ao sábado e consideramos como o dia do Senhor. O dia de Pentecostes também aconteceu no dia seguinte ao sábado, o dia do Senhor. Portanto, o dia do Senhor é o dia da ressurreição e o dia do derramamento do Espírito. Irmãos e irmãs, vocês nunca devem perder a reunião do dia do Senhor. Isso não é ser supersticioso, mas há algo muito específico sobre o dia do Senhor na economia de Deus. O Senhor ressuscitou no dia do Senhor, soprou a Si mesmo como o Espírito essencial para dentro dos discípulos no dia do Senhor e foi derramado como

o Espírito econômico nos crentes no dia do Senhor. Como resultado desse derramamento do Espírito, os crentes foram investidos, equipados, não apenas com poder, mas também com autoridade. Eles foram batizados, imergidos, em um Espírito para dentro de um Corpo.

O derramamento do Espírito sobre o Corpo é a transmissão do poder quádruplo do Cristo ascendido “à igreja” (Ef 1:19-23). Esse poder quádruplo inclui o poder de ressurreição, o poder todotranscendente, o poder que a tudo subjugua e o poder de encabeçar todas as coisas, e todo esse poder é para “a igreja”. No dia de Pentecostes, houve uma transmissão do trono para Jerusalém, dos céus para a terra e do Cristo ascendido para Seus crentes, que são a igreja. Essa transmissão produziu o Corpo de Cristo. A produção do Corpo no dia de Pentecostes é o verdadeiro cumprimento da Festa da Segra porque agora não havia somente um molho das primícias – o Cristo individual em ressurreição – sendo movido diante de Deus. No dia de Pentecostes houve a plena colheita – Cristo com o Seu Corpo. O Espírito havia sido derramado sobre o Corpo de Cristo e o Cristo individual foi ampliado para ser a igreja como Seu Corpo (Lv 23:17 e nota de rodapé 1). Esse Espírito todoinclusivo é o rico produto da ressurreição de Cristo. Ao receber esse Espírito todos os crentes podem desfrutar o Cristo todoinclusivo como a bênção completa do evangelho pregado a Abraão, que foi tipificado pelas riquezas e abundância da boa terra. Todos nós podemos participar nas riquezas abundantes dessa boa terra todoinclusiva. Tudo nessa boa terra é nosso. Todo o produto da boa terra é nossa porção aquinhoada para o nosso desfrute. Todas essas riquezas estão simplesmente esperando serem apropriadas, recebidas e desfrutadas por nós. Aleluia! O Espírito todoinclusivo foi derramado abundantemente no Corpo de Cristo para nosso desfrute. Esse é o cumprimento da Festa das Semanas e isso é o verdadeiro significado do Pentecostes. Por meio desse derramamento podemos ter o desfrute pleno de Cristo. O Pentecostes não é somente sobre receber algum tipo de energia ou poder. Essas coisas são necessárias, mas devemos receber a visão intrínseca do Pentecostes, que por meio do envio e derramamento desse Espírito consumado e todoinclusivo podemos agora participar no desfrute pleno do “Este”, o Cristo todoinclusivo, como a consumação do Deus Triúno processado. Aleluia!

Quando falamos do sopro do Espírito essencial e o derramamento do Espírito econômico, não queremos dizer que há dois Espíritos, mas que há um Espírito em dois aspectos. Esse é um único Espírito. Na verdade, nas

epístolas de Paulo e no restante dos livros do Novo Testamento, não há quase distinção entre os dois aspectos do Espírito como há no livro de Atos. O que é mencionado nas epístolas e em Apocalipse é simplesmente o único Espírito.

A característica do Espírito essencial, tipificado pelo molho das primícias (vv. 10-11), é seu frescor. A característica do Espírito econômico derramado no dia de Pentecostes, também conhecido como a Festa das Semanas (vv. 15-16; Dt 16:10) e a Festa da Segá (Êx 23:16), é sua abundância. Sem esse Espírito derramado nossa experiência do Deus Triúno não seria tão abundante. Paulo fala do “suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo” (Fp 1:19). O Espírito que desfrutamos não é escasso ou pouco adequado para nossa sobrevivência. Antes, esse Espírito é abundante. O Senhor disse que Ele “não dá o Espírito por medida” (Jo 3:34). Não há nada restrito, escasso, carente ou pequeno na concessão do Espírito que experimentamos hoje. Precisamos tomar, apropriar, usar e desfrutar esse Espírito. De outra maneira, não honraremos o Senhor, mas O faremos pequeno e, o Espírito, limitado em nossa experiência.

Muitos de nós podem ter algum desfrute do Espírito essencial por anos, mas somos carentes com respeito à experiência do aspecto econômico do Espírito. Podemos até mesmo evitar falar sobre isso por causa da reputação negativa do pentecostalismo com sua ênfase em línguas, milagres e prodígios. Se nos livrarmos dessas considerações, veremos que precisamos do Espírito econômico a todo o tempo e que isso é normal. Em nosso falar podemos experimentar o Espírito econômico de maneira normal. Não deveríamos ser como um avião que está sobre a pista durante vinte anos e nunca decola. Ao invés disso, deveríamos voar como um foguete. Quer reunamos em uma pequena ou uma grande igreja, devemos voar como um foguete porque estamos cheios do combustível divino, o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.

Tenho o encargo de que não sejamos aqueles que apenas fazem ruídos. Não deveríamos estar agradecendo a Deus pelo pouco que fizemos durante este último ano. Esse tipo de testemunho não é bom. Isso não é a experiência de um crente normal. Ao invés disso, deveríamos dizer: “Tudo posso Naquele que me fortalece! Tenho o Espírito econômico juntamente com o Espírito essencial e, esses dois, são um único Espírito.” O que nos leva daqui para lá é a oração, o exercício de nosso espírito, invocar o nome do Senhor e manter a unanimidade. Essas coisas nos levarão da única experiência do

Espírito essencial para experimentar também o Espírito econômico muito rapidamente. Adicionalmente, devemos ser corretos com o Corpo e aderir os princípios do Corpo. Devemos estar na realidade do “Me” corporativo. Caso contrário esse Espírito não pode ser nossa porção na experiência. Na verdade, esse Espírito é simplesmente a realidade do Corpo e o Corpo é a reimpressão desse Espírito. Esse é o Cristo todoinclusivo como o Espírito hoje.

**TODOS OS APÓSTOLOS CUMPRIRAM
O MESMO MINISTÉRIO PARA LEVAR O TESTEMUNHO
DO JESUS CRISTO ENCARNADO, CRUCIFICADO, RESSURRETO
E ASCENDIDO, QUE É SENHOR DE TODOS,
ANUNCIANDO CRISTO EM SUA PESSOA E OBRA**

Todos os apóstolos cumpriram o mesmo ministério para levar o testemunho do Jesus Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido, que é Senhor de todos, anunciando Cristo em Sua pessoa e obra (At 1:17; 9:20, 22; 10:36-43).

**Há dois aspectos principais com relação a Cristo:
o da Sua pessoa e o da Sua obra;
o *Filho de Deus* denota Sua pessoa
e o *Cristo* denota Sua obra**

Há dois aspectos principais com relação a Cristo: o da Sua pessoa e o da Sua obra; *o Filho de Deus* denota Sua pessoa e *o Cristo* denota Sua obra (9:20, 22; Jo 20:31). O Senhor Jesus ser o Filho de Deus significa que Ele é Deus, Aquele que é de origem divina singular (1:18; 3:16). O Senhor Jesus ser o Cristo significa que Ele é o ungido de Deus e designado por Deus para realizar tudo o que Deus pretende (Mt 16:16-18).

Em nosso ministério e pregação do evangelho, devemos sempre enfatizar esses dois aspectos de Cristo. Devemos seguir o modelo dos apóstolos e pregar estes dois aspectos de Cristo: Sua pessoa e Sua obra. *O Filho de Deus* denota a pessoa do Senhor Jesus. Ele chamou Deus de Seu Pai e isso enfureceu os fanáticos religiosos. Ao dizer isso, Ele estava na verdade dizendo: “Eu sou o Filho de Deus”, o que significa ser igual a Deus. Ele é Deus, e nós gritamos: Amém!

Como o Filho de Deus, Jesus é divino; Ele é Deus. Ele é também o Cristo, o Comissionado por Deus. Ele é o único Designado por Deus neste universo para levar a cabo a designação e comissão divina para o cumprimento do

propósito eterno de Deus por meio de todos os Seus processos de encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão. Isso é para levar a cabo a redenção eterna de Deus e a salvação completa de acordo com a ordenação de Deus. João diz-nos que temos de crer que Jesus é o Filho de Deus e o Cristo para ter a vida eterna (Jo 3:16; 20:31). Alguém que não crer nisso não pode ser salvo. Temos de crer na pessoa e obra do Cristo para ter a vida eterna.

**Pedro testificou do homem Jesus
em Sua obra, morte, ressurreição e ascensão**

Pedro testificou do homem Jesus em Sua obra, morte, ressurreição e ascensão (At 2:22-36). Esse foi o conteúdo da primeira mensagem pregada por Pedro.

***Enquanto Cristo vivia e ministrava,
tudo o que Ele fazia era uma demonstração
de que Sua obra era feita por Deus e
era totalmente testada, provada e aprovada por Deus***

Enquanto Cristo vivia e ministrava, tudo o que Ele fazia era uma demonstração de que Sua obra era feita por Deus e era totalmente testada, provada e aprovada por Deus (v. 22). Tudo feito por Jesus o Nazareno, todo Seu viver e obra, foi completamente aprovado por Deus. Já houve um homem como esse? Podemos sentir que não muito do que fazemos ao longo do dia seja aprovado por Deus, mas com Jesus, Deus pôde dizer, “muito bom! Excelente!” quanto a tudo o que Ele fazia. Tudo o que Ele fez era correto. Ele buscou apenas a glória do Pai, falou apenas as palavras do Pai, fez tão somente a obra do Pai e buscou apenas a vontade do Pai.

***A crucificação do Senhor não foi
um acidente na história da humanidade, mas o cumprimento
intencional do conselho divino determinado por Deus,
ocorrendo segundo a predestinação eterna do Deus Triúno***

A crucificação do Senhor não foi um acidente na história da humanidade, mas o cumprimento intencional do conselho divino determinado por Deus, ocorrendo segundo a predestinação eterna do Deus Triúno (v. 23). O Senhor Jesus, Este, foi entregue pelo determinado designo e presciência de Deus. A Trindade Divina presidiu um conselho na fundação do mundo, no

qual foi determinado que o segundo da Trindade seria encarnado e crucificado. A crucificação do Senhor não foi um acidente. Até mesmo a maneira que Ele foi crucificado não foi um acidente. O método de execução dos judeus era apedrejamento, mas crucificação foi à maneira dos gentios. Os romanos adotaram esse método de executar escravos e criminosos apenas até certo ponto na história humana para cumprir a profecia do Antigo Testamento: “O que for pendurado no madeiro é maldito de Deus” (Dt 21:23; Gl 3:13). Jesus morreu exatamente no tempo certo e da maneira certa de acordo com a préordenação de Deus. Isso não foi um acidente.

***A ressurreição de Cristo foi a aprovação e declaração
de Deus de que Ele é o verdadeiro Messias, o Ungido e
Designado por Deus para realizar Sua comissão eterna***

A ressurreição de Cristo foi a aprovação e declaração de Deus de que Ele é o verdadeiro Messias, o Ungido e Designado por Deus para realizar Sua comissão eterna (At 2:24-32). A ressurreição do Senhor foi uma aprovação retumbante de Sua morte pelo Pai para todo o universo. Sua ressurreição foi um gigantesco sinal de aprovação. Com isso o Pai estava dizendo: “A redenção está realizada. Essa morte executou isso! Eu a aprovei plenamente. Eu aceito a oferta desse Cordeiro. Ela tem eficácia eterna.”

***A ascensão de Cristo
foi Sua exaltação por Deus;
o derramamento do Espírito Santo
foi uma prova de que Deus
exaltou o Senhor Jesus e O fez Senhor e Cristo***

A ascensão de Cristo foi Sua exaltação por Deus; o derramamento do Espírito Santo foi uma prova de que Deus exaltou o Senhor Jesus e O fez Senhor e Cristo (vv. 33-36). Para nós foi Sua ascensão; para Deus foi Sua exaltação. O derramamento do Espírito Santo é uma prova de que Deus tinha exaltado o Senhor Jesus e fez Dele tanto Senhor como Cristo. Desde a eternidade passada Ele já era Senhor e Cristo em Sua divindade, mas em Sua encarnação Ele vestiu-se de humanidade e se mesclou com o homem. Agora, em Sua ascensão, um homem foi exaltado como Senhor e Cristo. “Eis nos céu Jesus sentado, Cristo ao trono se elevou; Como homem, exaltado, Deus com glória O coroou” (*Hinos*, n.º 63).

**A encarnação de Jesus
 fez Dele um homem, Seu viver humano
 na terra O qualificou para ser o Salvador do homem,
 Sua crucificação realizou plena redenção para o homem,
 Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora
 e Sua exaltação O empossou como o Líder governante
 para que Ele fosse o Salvador;
 essa exaltação Dele foi o último passo
 em Seu aperfeiçoamento para ser o Salvador do homem**

A encarnação de Jesus fez Dele um homem, Seu viver humano na terra O qualificou para ser o Salvador do homem, Sua crucificação realizou plena redenção para o homem, Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora e Sua exaltação O empossou como o Líder governante para que Ele fosse o Salvador; essa exaltação Dele foi o último passo em Seu aperfeiçoamento para ser o Salvador do homem (5:30-31; Hb 2:10; 5:9). “Este” foi exaltado e empossado para ser o Líder governante, isto é, para ser o Príncipe deste universo como nosso Salvador. Isso significa que só Ele tem a autoridade para governar soberanamente sobre toda a terra de forma que todo ambiente nesta terra esteja adaptado para o povo escolhido de Deus experimentar Sua salvação.

Muitos estão ansiosos quanto à mudança da administração em Washington e tristes pela perspectiva econômica. As pessoas hoje estão incertas e inseguras. Elas se perguntam o que está acontecendo nesta terra, mas nós sabemos. Sabemos que há Alguém governando neste universo. Ele sabe exatamente o que está acontecendo e Ele está organizando tudo soberanamente, não apenas para certas coisas acontecerem, mas a fim de que pessoas possam ser salvas, se convertam a Ele e se arrependam. Ele está organizando as coisas de forma que até nós mesmos nos voltemos, sejamos convertidos e subjugados, a fim de que todos sejamos vasos abertos. Que o próximo ano seja um ano do evangelho. Quando exteriormente tudo estiver se despedaçando, o cavalo branco estará correndo. A situação do ambiente é soberanamente permitida pelo Senhor para que Ele realize Sua economia por meio de nossa pregação do evangelho do reino. Precisamos proclamar tal Cristo para toda a humanidade por toda terra habitada. Ele preparou tudo e temos de cooperar com Ele. Aleluia pelo nosso maravilhoso Salvador! Ele é o Príncipe da paz e o Líder governante neste universo.

**O TESTEMUNHO QUE OS APÓSTOLOS DERAM DE JESUS CRISTO,
 O SENHOR DE TODOS, ERA TODOINCLUSIVO;
 COMO DESCRITO NO LIVRO DE ATOS, ELES PREGAVAM
 E MINISTRAVAM O CRISTO TODOINCLUSIVO**

Em seu ministério, Pedro anunciou o Cristo todoinclusivo

O testemunho que os apóstolos deram de Jesus Cristo, o Senhor de todos, era todoinclusivo; como descrito no livro de Atos, eles pregavam e ministravam o Cristo todoinclusivo (At 3:13-26; 4:10-12; 13:22-39). Em seu ministério, Pedro anunciou o Cristo todoinclusivo (3:13-26; 4:10-12). Pedro foi o primeiro a anunciar o Cristo todoinclusivo. Em Atos 3, depois de curar um homem coxo, ele falou sua segunda mensagem para os judeus. Aquela cura lhe proporcionou falar de maneira maravilhosa uma mensagem sobre o Cristo todoinclusivo. Ele era um pescador sem instrução, mas porque foi enchido com o Espírito pôde falar tal palavra. Temos de considerar os aspectos de Cristo na mensagem de Pedro.

***O Senhor Jesus, o Servo de Deus, o que cura,
 é o Santo e Justo***

O Senhor Jesus, o Servo de Deus, o que cura, é o *Santo e Justo* (At 3:13-14, 16). Como o Santo, Ele é absolutamente por Deus, para Deus e um com Deus. Como o Justo, Ele é justo para com Deus, com todos e com tudo (v. 14). Em toda a história humana jamais houve alguém tão absoluto para com Deus como o Senhor Jesus. Para nossa incondicionalidade, precisamos tomar o Jesus absoluto. Ele não somente é Aquele que é justo; Ele é O correto. Nós somos os errados; Jesus é O correto. Se vivermos em nós mesmos, todo nosso dia estará errado, mas se estamos Nele, tudo está correto porque Ele é O correto. Ele o torna correto com você mesmo, com Deus, com todas as pessoas e até com todas as coisas.

***Cristo é o Autor da vida, a origem
 e o Originador da vida, o Principal Líder em vida***

Cristo é o Autor da vida, a origem e o Originador da vida, o Principal Líder em vida (v. 15). Ele é a fonte, a origem, da vida. A vida é originada Dele. Ele mesmo é a vida. “Nele estava a vida” (Jo 1:4). Não permaneça na morte ou na paralisia. Tome essa vida; tome o Autor da vida. Seja reavivado cada manhã tomando o Autor da vida diariamente. Comece seu dia com a origem da vida.

***O Senhor Jesus é o Profeta,
que fala por Deus e expressa Deus no falar***

O Senhor Jesus é o Profeta, que fala por Deus e expressa Deus no falar (At 3:22-23). Ele é o Profeta levantado por Deus para falar por Deus e manifestar as coisas com respeito à economia de Deus. Temos tal Profeta entre nós e dentro de nós. Quando você for profetizar na reunião do dia do Senhor, traga esse Profeta com você. Fale Nele e deixe-O falar em você. Ele é o verdadeiro Profeta.

***Cristo é os tempos de refrigério;
ter Cristo é ter tempos de refrigério***

Cristo é os tempos de refrigério; ter Cristo é ter tempos de refrigério (v. 20). O versículo 20 diz: “A fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e envie Ele o Cristo, que previamente nos foi designado, Jesus”. A palavra *refrigério* significa “refrescar, reavivar ou aliviar”. Alguém que sofre de depressão necessita de uma dose real de Cristo. Tomar Cristo traz sensação de refrigério.

Cristo é a semente em quem recebemos a bênção de Deus

Cristo é a semente em quem recebemos a bênção de Deus (v. 25). Cristo é a semente de Abraão por quem toda a terra é abençoada. Se você quer abençoar a terra, abençoe-a com Cristo. Para onde levar Cristo, você leva bênção. Apenas por meio Dele a terra é abençoada. Qualquer outra coisa a mais só produz maldição.

***A maneira de Deus enviar o Cristo
ascendido foi derramar o Espírito;
quando o Espírito derramado chegou às pessoas,
Esse era Cristo, o Ascendido, enviado por Deus para elas***

A maneira de Deus enviar o Cristo ascendido foi derramar o Espírito; quando o Espírito derramado chegou às pessoas, Esse era Cristo, o Ascendido, enviado por Deus para elas (v. 26). Este Cristo ascendido, o Todoinclusivo, é simplesmente o Espírito derramado. O Cristo todoinclusivo inclui esse aspecto do Espírito derramado enviado por Deus. Por meio da pregação dos apóstolos Deus enviou este Cristo ascendido pelo derramamento do Espírito. O Espírito está relacionado muito ao nome. Citando Joel em Atos 2, Pedro diz: “E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que

derramarei do Meu Espírito sobre toda carne (...) E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (vv. 17, 21). Em Atos 3, antes de Pedro curar o homem aleijado, ele disse: “Não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!” (v. 6).

Primeira Coríntios diz-nos que nos “foi dado beber de um só Espírito” (12:13). Anteriormente, no mesmo capítulo, diz: “E ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! a não ser no Espírito Santo” (v. 3). Esse é o Espírito no qual fomos batizados, o Espírito que bebemos hoje. A maneira rápida de desfrutar do derramamento do Espírito é invocar o nome do Senhor Jesus, dizendo: “Ó Senhor Jesus!” Deixe que nossa vida da igreja seja enchida com um invocar reavivado. Nossa vida de reunião e nosso viver diário deve ser enchido com o invocar, como nos dias do Elden hall quando estávamos invocando em todos os lugares e sendo enchidos com o Espírito a todo o tempo.

***Como o Salvador-Pedra,
Cristo é o material para a edificação de Deus;
em ressurreição, Deus O fez a pedra angular,
a pedra proeminente que une as paredes de um edifício***

Como o Salvador-Pedra, Cristo é o material para a edificação de Deus; em ressurreição, Deus O fez a pedra angular, a pedra proeminente que une as paredes de um edifício (At 4:10-12). Os líderes judeus rejeitaram esta pedra, mas Aquele que eles rejeitaram, Deus honrou fazendo Dele a principal pedra angular, o topo da esquina. “Este” uniria os judeus que O receberam com os crentes gentios. Ele também é chamado de muitas outras pedras na Bíblia, incluindo a pedra de fundação, a pedra de topo, a pedra de tropeço, a pedra que esmiúça e a pedra viva a quem todos chegamos. Essa pedra tem muito a ver com Seu nome. De acordo com Atos 4:10-12, o nome é também a pedra. É um nome “empedernido”. Quando você invoca este nome, se torna uma pedra viva para edificação de Deus.

***Em seu ministério, Paulo anunciou o Cristo todoinclusivo;
ele realizou uma obra de apresentar, transmitir
e ministrar o Cristo todoinclusivo
tornado real como o Espírito que dá vida***

Em seu ministério, Paulo anunciou o Cristo todoinclusivo; ele realizou

uma obra de apresentar, transmitir e ministrar o Cristo todoinclusivo tornado real como o Espírito que dá vida (13:22-39; 1Co 15:45b). Em Atos 13 encontramos a primeira mensagem de Paulo após sua conversão, falada em Antioquia da Pisídia em sua primeira jornada. Essa mensagem contém muitos aspectos maravilhosos do Cristo todoinclusivo.

Por meio da ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus; ao ser ressuscitado dentre os mortos, Ele foi gerado por Deus para ser Seu Filho primogênito

Por meio da ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus; ao ser ressuscitado dentre os mortos, Ele foi gerado por Deus para ser Seu Filho primogênito (v. 33; Rm 8:29). Como o Filho unigênito, o Senhor é a corporificação da vida divina (Jo 1:4; 1Jo 5:11-12). A vida está incluída na palavra *filho*. Como o Filho primogênito, Cristo é o dispensador de vida para a propagação da vida (Rm 1:3-4; 8:2, 6, 10-11, 29). Em Atos 13, Paulo pregava Cristo como o Filho primogênito para propagação; por essa razão, ele pregou a ressurreição do Senhor Jesus como Seu nascimento em Sua humanidade para ser o Primogênito de Deus (v. 33).

Atos 13:33 diz: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. Para um entendimento completo desse versículo temos de estudar Romanos 1:3-4. Ali, Paulo explica esse curto versículo. Cristo era o Filho unigênito desde a eternidade passada, mas no dia da ressurreição Ele tornou-se o Filho primogênito. Sua ressurreição fez-nos os muitos filhos gerados como Seus irmãos e trouxe a humanidade para dentro da filiação divina.

Cristo ressurreto é um grande dom dado por Deus a nós, e esse dom é chamado de as coisas santas de Davi, as coisas fiéis

O Cristo ressurreto é um grande dom dado por Deus a nós, e esse dom é chamado de *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* (At 13:34). Esse Santo é Cristo, o Filho de Davi, no qual as misericórdias de Deus estão centradas e são transmitidas; portanto, *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* referem-se ao Cristo ressurreto. As coisas santas e fiéis são todos os aspectos do que Cristo é – o próprio Cristo como misericórdias para nós, um dom todoinclusivo dado por Deus a nós, para nossa experiência e desfrute (v. 34).

Como o irmão Lee mencionou, Paulo realmente sabia como escavar a

mina das Escrituras. Paulo falou primeiro do que viu no Antigo Testamento e depois do que viu no terceiro céu. Em seus escritos ele põe as duas coisas juntas. Suas catorze epístolas contêm revelação sobre revelação quanto às riquezas inescrutáveis do Cristo todoinclusivo com a igreja como Seu mistério. Atos 13:35 fala do Santo. Examinando os versículos 34 e 35 juntos e estudando as palavras do original grego nesses versículos, podemos ver que as coisas santas de Davi, as coisas fiéis, são o próprio Cristo (ver v. 34, nota de rodapé 1). O próprio Cristo é todas as misericórdias. As coisas santas e fiéis são as misericórdias de Deus dadas a nós. Novamente, comparando as traduções da mesma palavra grega no Antigo e no Novo Testamento, podemos ver que as coisas santas e fiéis referem-se às misericórdias. Tudo o que Cristo é para nós é uma grande misericórdia. Não há nada que temos de fazer para nos tornar qualificados. “Misericórdia sem igual” (*Hinos*, n.º 157) que esse Cristo todoinclusivo tenha sido dado a nós. É tudo da misericórdia a fim de que ninguém possa se orgulhar.

Nas mensagens de Estudo-Vida o irmão Lee abriu-nos muitos aspectos desse Cristo todoinclusivo, particularmente em 1 Coríntios, Colossenses e João. Em 1 Coríntios existe pelo menos vinte itens: Ele é a porção dada a nós por Deus (1:2); Ele é o poder de Deus e sabedoria de Deus como justiça, santificação e redenção para nós (vv. 24, 30); Ele é o Senhor da glória (2:8) para nossa glorificação (v. 7; Rm 8:30); Ele é a profundidade (as coisas profundas) de Deus (1Co 2:10); Ele é o único fundamento para edificação de Deus (3:11); Ele é a nossa Páscoa (5:7), o pão sem fermento (v. 8), o alimento espiritual, a bebida espiritual e a rocha espiritual (10:3-4); Ele é a Cabeça (11:3) e o Corpo (12:12); e Ele é as primícias (15:20, 23), o segundo homem (v. 47), e o último Adão (v. 45); e, como tal, Ele tornou-se o Espírito que dá vida (v. 45) a fim de que pudéssemos recebê-Lo para dentro de nós como nosso tudo (ver 1:9, nota de rodapé 2).

Em Colossenses, Ele é a porção dos santos (1:12), a imagem de Deus (v. 15) o Primogênito de toda a criação (v. 15), o Primogênito dentre os mortos (v. 18), Aquele em quem a plenitude de Deus habita (v. 19), o mistério da economia de Deus (vv. 26-27), o mistério de Deus (2:2), a realidade de todas as coisas positivas (v. 17), os constituintes do novo homem (3:10-11) e Aquele que é tudo e em todos (v. 11).

Em João Ele é a Palavra (1:1), o Cordeiro de Deus (v. 29), a escada celestial (v. 51), a serpente de bronze (3:14), o Noivo (v. 29), a água viva (4:10), o pão da vida (6:35), a luz do mundo (8:12), a porta (10:7), a pastagem (v. 9), o

bom Pastor (v. 11), a ressurreição (11:25), a vida (v. 25), o grão de trigo (12:24), a videira verdadeira (15:1) e o outro Consolador (v. 26). Ele é tudo o que precisamos!

O Cristo todoinclusivo, o testemunho central de Deus, é hoje nosso desfrute pleno por meio da vinda do Espírito. Que desfrutemos “Este”, que nossa vida da igreja possa “decolar” neste Espírito consumado maravilhoso, que é o Deus Triúno processado e consumado e que o Corpo do Senhor seja edificado “Neste”. — M.C.